

PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E RELAÇÕES COM A PRÁTICA DA MATEMÁTICA¹

Daiani Finatto Bianchini², Cátia Maria Nehring³.

¹ Trabalho resultante de Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências

² Mestranda do Programa de Educação nas Ciências – UNIJUÍ - GEEM

³ Orientadora – UNIJUÍ - DCEEng – GEEM – Programa de Educação nas Ciências

Resumo

Este texto traz um recorte da pesquisa de mestrado que se desenvolve em torno das práticas estatísticas das professoras dos anos iniciais. Utilizando a metodologia da História Oral e contando com a participação professoras voluntárias realizamos momentos de entrevistas dos quais destacamos aspectos referente as suas trajetórias escolares, a influência para a escolha profissional e as vivências relativas a matemática. As análises demonstram a falta de compreensão dos conceitos básicos no Ensino Fundamental e um trabalho do Ensino Médio centrado em processos metodológicos supervalorizando os números e operações restringindo-se ao uso de algoritmos. As práticas estatísticas são reconhecidas como legítimas, mas não tem sido potencializada como um campo da matemática com caráter interdisciplinar, devido especialmente as limitações conceituais vivenciadas ao longo da trajetória estudantil no componente de matemática, podendo ser reflexo do processo de formação inicial e continuada.

Palavras-Chave: Trajetória escolar, escolha profissional, práticas matemáticas.

Introdução

“Eu não tenho dúvida nenhuma que dentro de mim há escondido um matemático que não teve chance de acordar, e eu vou morrer sem ter despertado esse matemático, que talvez pudesse ter sido bom. Eu acho que, se este matemático que existe dormindo em mim tivesse despertado, ele seria um bom professor de matemática.”

Este trecho foi proferido por Freire (1996, apud PIRES, 2012), mas poderia ter sido pronunciado por uma maioria de estudantes que ao se depararem com a matemática escolar não conseguem atribuir-lhe sentido. As atitudes negativas em relação à matemática fruto de uma trajetória escolar muitas vezes ligada ao fracasso, não raras vezes orientam até mesmo a escolha profissional dos estudantes que não obtendo sucesso, tendem a distanciar-se de cursos que tenham ligação com conceitos matemáticos.

Na pesquisa do Mestrado em Educação, busco investigar as práticas estatísticas de professoras que atuam nos Anos Iniciais. Professoras que tem a tarefa de iniciar o contato das crianças com os números, “despertando os alunos para que se assumam como matemáticos” (FREIRE, 1996). O fato



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

é que como nos afirma Tardif(2011), antes de sermos professores carregamos a experiência de termos vivido muito tempo na escola e junto trazemos nossos sucessos e fracassos em relação ao processo de aprendizagem.

Nesta escrita, busco problematizar como a trajetória de formação escolar (Educação Básica e Ensino Superior) vivenciada pelas professoras pesquisadas, tem influenciado as práticas matemáticas/estatísticas produzidas no exercício da docência.

Metodologia

Referenciada na metodologia da História Oral, iniciei com um levantamento da realidade feita através de um questionário respondido por professoras, do município de Santa Rosa RS. A partir deste instrumento foi possível traçar um perfil do grupo, Bianchini e Nehring (2013), e definir professoras voluntárias a participar da segunda etapa dos trabalhos que se configura em momentos de entrevistas individuais, no qual a pesquisadora orientada por um roteiro pré-elaborado, busca elementos para reconhecer as práticas estatísticas que já existem no trabalho das professoras depoentes.

Este texto discutirá especificamente as entrevistas da primeira etapa que abordam aspectos como: a influência na escolha pelo magistério; as memórias escolares das professoras relacionados à matemática; os entendimentos sobre o trabalho da estatística no contexto escolar e como tem desenvolvido suas práticas a partir destes entendimentos.

Resultados e discussão

As entrevistas realizadas com as professoras de anos iniciais confirmam alguns aspectos já recorrentes em pesquisas que investigam a docência. Quanto à escolha profissional, a vida familiar e as pessoas significativas na família aparecem como a principal fonte de influência, (TARDIF, 2011, p.73) potencializada pelo contexto vivenciado até a década de 1990, onde a profissão docente tinha um reconhecimento social muito claro, especialmente nas pequenas comunidades onde estas professoras residiam. A fala P4 explicita este entendimento “[...]naquele tempo, professor era algo muito valorizado, quando minha mãe chegava nos lugares diziam: A Professora chegou..., eu queria ter uma profissão em que eu me sentisse valorizada”.

Desta forma, a continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Fundamental era orientado pela busca do curso normal. Apesar de algumas falas admitirem o pouco entendimento do que iriam encontrar, ao ingressar, todas demonstram uma identificação com a metodologia e as práticas proporcionadas, conforme podemos observar nas falas da P1, que recorda aspectos do ensino da matemática vivenciado no Ensino Fundamental:

“Eu lembro da matemática assim: a disposição era sempre de filas, não lembro da gente trabalhando em grupo ou de outra maneira, tinha sempre bastante silêncio na sala, e a profª explicava o conteúdo usando sempre o quadro verde, e nós em silêncio, não lembro de alguma coisa diferente. E daí o exercício, como se resolvia e depois nós tínhamos as atividades do livro e eram repetidas e repedidas e era assim: siga o modelo, e as vezes ai até o final do alfabeto de tantos que tinha.” (P1-2013)

No curso normal as professoras vivenciaram uma prática de ensino da matemática diferente do ensino fundamental como podemos observar na fala da mesma professora:



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

“O meu ensino médio foi maravilhoso! No ensino médio eu pude compreender muita coisa do meu ensino fundamental que eu fazia por seguir o modelo sem ter entendido e ali ela (a professora) fazia esta conexão da teoria com a prática, ela nos explicava o por que das coisas e ia construindo assim o material didático de jogos e recursos diferenciados”.(P1-2013)

As professoras relatam que o curso normal as ajudou a compreender e a significar a matemática dos anos iniciais, no entanto se referem apenas as questões relacionadas aos números e as operações. Conforme os PCN(BRASIL, 1997) a matemática escolar se organiza a partir de quatro blocos de conhecimento: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento de Informações, sendo este último o bloco que contempla questões relacionadas a estatística, portanto identifica-se a partir das falas, uma supervalorização em relação a um bloco de conceitos – números e operações, dando-se ênfase aos processos metodológicos de como fazer, especialmente relacionados aos algoritmos e não a compreensão de operações e registros algoritmos. Neste sentido Nacarato, Mengali e Passos (2001), destacam que uma formação centrada em processos metodológicos, desconsiderando os fundamentos da matemática implicam uma formação com muitas lacunas conceituais. Tais lacunas são percebidas nesta primeira fase de entrevistas. As professoras percebem a importância de um trabalho que integre a estatística a contextos significativos e que utilize a pesquisa como possibilidade desencadeadora deste trabalho, mas os fatores conceituais relacionados a matemática e a falta de articulação entre os quatro blocos de conteúdos acabam tornando as práticas estatísticas existentes bastante reduzidas e reducionistas.

Conclusões

A análise da primeira entrevista nos indica que a escolha da profissão docente foi influenciada pelo vínculo familiar e pelo reconhecimento profissional.

A trajetória escolar vivenciada mostra uma relação de indiferença em relação a matemática. Não há um destaque aos aspectos negativos, mas há constatação de que metodologia de trabalho vivenciada não levou-as a significar o que aprenderam durante o Ensino Fundamental. No Ensino Médio Normal os registros são opostos: a vivência de um ensino baseado no “como fazer” através de jogos e brincadeiras é elogiado por todas.

Não havendo compreensão dos conceitos básicos no Ensino Fundamental e com um Ensino Médio centrado em processos metodológicos o que se percebe é uma restrição do trabalho desenvolvido apenas em um aspecto da matemática: números e operações.

As práticas estatísticas problematizadas em nossa pesquisa são reconhecidas como legítimas, mas não têm sido potencializadas, devido especialmente as limitações conceituais vivenciadas ao longo da trajetória estudantil no componente de matemática e podendo ser reflexo do processo de formação inicial e continuada.

Referências Bibliográficas





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

BIANCHINI, D. F., NEHRING, C. M. Práticas estatísticas de professoras dos anos iniciais – uma discussão preliminar. In Anais XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas. Curitiba- PR, 2013.

NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. da S., PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PIRES, C. M. C. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. 1. Ed. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 12^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

